
ANÁLISE DOS NASCIDOS VIVOS COM SEXO INDETERMINADO E PSEUDO-HERMAFRODITISMO NO MATO GROSSO.

Julia Gabrielly Alves Ferreira¹, Ana Vitória de Queiroz¹, Ana Vitória Martinelli¹, Gabrielly Heemann Vieira¹, João Pedro Lopes Iwasaki¹, Hugo Valeiro Soares¹, Lucas Gabriel de Matos¹, Denis Gonçalves Ferreira².

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande
2. Docente do o curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande.

Introdução: Intersexo se refere às condições em que as características sexuais não se alinham fisiologicamente com as definições de masculino e feminino, ou seja, não há concordância entre cromossomos, gônadas, hormônios ou genitais. Dentro deste termo está englobado pessoas de sexo indeterminado (CID: Q56.4) e pseudo-hermafroditas (CID: Q56.1). Sexo indeterminado é uma condição em que há ambiguidade genital, enquanto pseudo-hermafroditismo pode englobar outros aspectos que diferenciam os sexos masculino e feminino. **Objetivo:** Descrever o perfil dos nascidos vivos com sexo indeterminado e pseudo-hermafroditismo no Mato Grosso. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do repositório de dados da Secretaria de Saúde de Mato Grosso (Dwweb SES MT). Analisaram-se os nascimentos com sexo indeterminado e pseudo-hermafroditismo, ocorridos entre 2009 e 2023, incluindo informações sobre o ano de nascimento, a faixa etária e a raça materna, o município que ocorreu o nascimento, o tipo de parto e a idade gestacional. A análise descritiva utilizou frequências e porcentagens. **Resultados:** Foram registrados 60 nascidos vivos intersexuais no período do estudo. No que se refere ao ano de nascimentos, observa-se que a maior parte desses neonatos nasceram nos anos de 2015 (10,00%) e 2021 (10,00%) e o ano com menor número de casos foi 2009 (1,67%). Em relação à faixa etária materna, a maior parte das mães estava entre os 20 e 29 anos (55,00%), havendo registros de genitoras de 15 até 44 anos. 48,33% dos casos ocorreram na capital Cuiabá, enquanto a maioria ocorreu em cidades do interior (51,67%). A maioria dos recém-nascidos nasceram de parto do tipo cesariana (60,00%) e nascimento a termo com idade gestacional maior do que 37 semanas (43,33%).

Além disso, observa-se que as progenitoras eram majoritariamente de raça parda (56,67%) e em menor parte indígenas (6,67%). **Conclusão:** Os dados evidenciam que pode haver uma subnotificação dos nascidos vivos intersexo, isso assinala a importância de esforços direcionados ao atendimento adequado de recém-nascidos intersexo e suas famílias, com foco na capacitação de profissionais de saúde para lidar com essas condições de forma sensível e informada. Além disso, é crucial promover a conscientização e o combate ao estigma associado às condições intersexuais, garantindo direitos e apoio aos indivíduos afetados.

Palavras-Chave: Intersexualidade; Pseudo-Hermafroditismo; Nascidos-Vivos.